

SARAU DE ARTE MODERNA: Um brado à liberdade dos meus versos.

Autor: Márcia Pereira da Silva Franca Co-autor: Roberta Maria Arrais Benício

Escola de Ensino Médio Amália Xavier

Resumo: O ato de ler é, indubitavelmente, essencial ao processo de ensino-aprendizagem. É evidente o pouco hábito de leitura nos dias atuais e é sobre este contexto que o trabalho em curso pretende se debruçar, dada a urgência em oferecer um estudo da nossa língua de maneira mais significativa e consistente. Em síntese, pretende-se analisar a metodologia através de Sarau Poético utilizada para o estudo da literatura nas turmas de terceiro ano do ensino médio, uma vez que, os clássicos são vistos por este público como uma leitura enfadonha e sem atrativo. É necessário que estratégias inovadoras e motivantes possam enveredar as aulas de leitura para que esta alcance seu objetivo principal, garantir a formação de leitores críticos e assíduos, não só dos clássicos mas de leituras eficientes que contribuam com a formação intelectual do indivíduo. Para tanto, foi organizado um Sarau Literário que vislumbrou o estudo dos principais autores e poetas do pré-modernismo à literatura contemporânea, valorizando suas grandes obras, principais poesias, autores e poetas de cada época, e ainda, promovendo aulas de teatro e oralidade para a apresentação dos trabalhos.

Palavras-chave: Leitura. Sarau. Formação de leitores.

1 INTRODUÇÃO

Já não há dúvidas quanto à conscientização de um ensino da Língua Portuguesa pautado na reflexão e na criticidade, por isso o estímulo e o direcionamento das aulas para um estudo dinâmico e flexível é uma necessidade premente. Com a publicação dos PCNEM¹, em 1999, vem se falando com acuidade numa possível renovação da prática de ensino através de uma proposta de organização curricular caracterizada pela não fragmentação das disciplinas. Neste sentido, o que os novos documentos oficiais propõem vai ao encontro da ideia de um currículo voltado para conhecimentos e competências mais abrangentes, no qual se elejam como prioridades os principais contextos de sua aplicação, a saber, o trabalho e a cidadania.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais evidenciam o papel do professor como um mediador no processo de aprendizagem da língua, o que indubitavelmente demonstra que a conjuntura atual não permite mais que este seja confundido com um mero transmissor de informações e regras. Os PCN's, na verdade, reúnem uma gama de princípios norteadores que iluminam a prática docente, sugerindo metodologias e orientando ações que repercutam no crescimento da aprendizagem significativa dos estudantes. Entre outras

coisas, alertam para o planejamento das atividades e das aulas a serem ministradas com ênfase na heterogeneidade nas salas de aula descartando, por assim dizer, os conteúdos incoerentes com a realidade vivenciada pelo grupo. Noutras palavras, as temáticas já aprendidas ou aquelas que não se tenha possibilidade de aprender naquele contexto devem ser desconsideradas. Para Possenti (2008, p. 92), é importante

[...] fazer com que o ensino do português deixe de ser visto como a transmissão de conteúdos prontos e passe a ser uma tarefa em que o professor deixa de ser a única fonte autorizada de informações, motivações e sanções.

A leitura é a base para uma aprendizagem significativa que ocupa uma posição proeminente quando comparada com as demais disciplinas, tornando-se de fundamental importância na percepção da realidade e sendo ferramenta indispensável para a aquisição do conhecimento, considerando que na atividade escrita há a possibilidade de se registrar aquilo que se supõe ter aprendido.

Os Saraus são ferramentas que podem ser utilizadas para o melhoramento da oralidade fazendo com que percebam a riqueza do uso dos adjetivos e analisem a importância dos recursos linguísticos pertencentes aos textos escolhidos e, obviamente exigem a leitura prévia do que for necessário para garantir a qualidade do espetáculo, acrescenta-se ainda, a pesquisa que se faz presente nesse cenário, favorecendo o protagonismo e autonomia discente. Vale ainda ressaltar que, o cuidado com a apresentação e os ensaios transformam as aulas de leitura num verdadeiro circuito oral, com muita diversão, prazer em aprender e responsabilidade ao encarregar-se de seu momento no espetáculo. Por esse motivo, justifica-se a escolha do Sarau para abrilhantar as aulas de língua e ainda promover o ensino da literatura de forma dinâmica e eficiente. Justifica-se ainda, por dar ao aluno a possibilidade de se transformar em sujeito- leitor, consciente de sua linguagem e dos sentidos que a permeiam.

Partindo do pressuposto de que a Língua Portuguesa pode transformar-se em um ensino comumente mecanizado, metódico e desmotivado cabem aqui algumas indagações: que tipo de leitura é praticado nas escolas? As aulas ministradas formam leitores críticos e autônomos? Que modelo de aprendizado tem sido implementado em sala de aula? Com base nestas questões preliminares é possível analisar se o ensino da Língua Portuguesa é tomado como um meio de transformação social ou de alienação no tocante à realidade. Outros questionamentos ainda se fazem pertinentes, sobretudo, no que tange aos impactos da prática de leitura na sociedade contemporânea e à modalidade de

formação oferecida aos professores, preparação esta que oportunize acompanhar, com eficiência, o processo desenvolvido no ensino e no estudo da língua levando-se em conta a essência do discurso adotado pelas escolas.

Em síntese, pretende-se analisar a metodologia aplicada pelo professor de Língua Portuguesa nas aulas de literatura através do Sarau Literário, verificando se esta é capaz de assegurar uma aprendizagem significativa no que tange leitura e oralidade no estudo das escolas literárias específicas para o terceiro ano do ensino médio. Pretende-se ainda, verificar se exercícios práticos de leitura e oralidade elegem um ensino de Língua Portuguesa que se pautem nos objetivos do ensino de língua, autonomia e criticidade.

2. METODOLOGIA

O Sarau Literário foi realizado inicialmente na Escola de Ensino Médio Amália Xavier em Juazeiro do Norte-Ce, para tanto, foram adotadas a pesquisa-ação e a pesquisa bibliográfica como norteadoras do trabalho. Inicialmente houve a apresentação do significado da palavra “Sarau” e o que esta representava no Séc. XIX. Foram apresentados alguns textos e vídeos que facilitaram o entendimento do gênero e possibilitou que todos entendessem bem a proposta do trabalho. Em seguida, fizemos um estudo sobre cada movimento literário que iríamos abordar, começamos pelo pré-modernismo, suas características, movimentos, finalidade, autores e obras, o mesmo aconteceu com o modernismo em suas três fases.

Foram visitadas literaturas com a história dessas escolas, seus objetivos e a que se opunham. Os alunos fizeram as pesquisas necessárias e trouxeram para o grupo todo o aprendizado em forma de plenária para que dali, pudéssemos construir nosso Sarau. Feitas as pesquisas necessárias e expostas para o grupo começamos a montar o espetáculo de forma coletiva, cada grupo planejava a apresentação com o seu autor ou poeta escolhido, alguns escolheram poemas ou trechos de romances, outros somente a encenação. Divididos em grupos cada momento literário tinha seus representantes.

Inicialmente, o narrador que era o jornalista da Revista Klaxon, primeira revista modernista, onde o mesmo contava a trajetória do pré-modernismo e apresentava o poema “Os Sapos” de Manuel Bandeira e a crítica que este fazia aos parnasianos, para esta apresentação foram necessários 12 (doze) alunos que representaram as estrofes do poema e o coaxar do sapo que satirizava a poesia parnasiana.

Dando sequência, os alunos foram representando as fases de cada escola, foram elencados autores como Euclides da Cunha, Graciliano Ramos, Mário de Andrade, Monteiro Lobato, Ariano Suassuna, Raquel de Queiroz, Jorge Amado, dentre outros e poetas como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Augusto dos Anjos, Manuel Bandeira, Clarice Lispector e outros grandes nomes com suas respectivas obras.

Para a execução do trabalho, os alunos se reuniram 05 (cinco) sábados na própria escola, estudando a teatralização, treinando a oralidade para apresentar seus textos e ainda, no contra turno reuniam-se para estudar e pesquisar sobre seus autores. A primeira apresentação aconteceu na escola para a comunidade escolar, em seguida foram convidados a se apresentarem em uma escola particular da cidade, assim como no Festival de Línguas de uma escola pública da cidade e outros convites foram feitos e novas apresentações acontecerão. Mais alunos se engajaram porque ficaram motivados a participarem, foi necessário incluir novos poemas, novos trechos para que todos pudessem participar e aprender com os clássicos. Zilberman (2009, p. 13) afirma que “A leitura ocupa a base do ensino e da qual se espera tanto, a pergunta talvez seja: que tipo de leitura caberia à escola estimular.” Os fundamentos para o ensino da Língua Portuguesa na escola, evidentemente, são a leitura e também a escrita, pois ambas garantem a emancipação intelectual do indivíduo tornando-o um cidadão responsável pelos próprios atos, com condições mínimas de interpretação não só de textos, mas de situações, conflitos e circunstâncias diversas, capaz de ler o mundo que o rodeia. Ainda conforme Zilberman²,

A leitura é uma das condições da aprendizagem, esta ocupa o primeiro plano, em detrimento de outras modalidades de percepção e representação da realidade, vindo a funcionar como a porta de entrada do jovem ao universo do conhecimento.

A função da escola pode ser, igualmente, a de assegurar um ensino que suscite reflexões. Daí a importância de se oferecer condições para que o aprendizado se apresente satisfatório. O professor, mais do que um simples repassador de conteúdos, é um aliado imprescindível nesse processo cotidiano, muitas vezes árduo de tornar prazeroso o ensino da língua. Partindo do princípio de que todos já sabem falar o português ao ingressar na escola, caberá ao professor, portanto, garantir que os saberes sistematizados, nesse tocante, sejam adequadamente aplicados sem prescindir das singularidades em que cada contexto está inserido, otimizando o tempo na escola e guiando-se por mais prática e menos teoria. Em síntese, “[...] o que já é sabido não precisa ser ensinado”. (POSSENTI, 2008, p. 50)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O IDEB 2017 revela que os estudantes do Ensino Médio têm indiscutíveis e consideráveis dificuldades no que tange à leitura e à escrita. Já não há dúvida de que urge a prática de incentivo à leitura. A crise a ela relacionada está intrinsecamente vinculada àquela que se encontra submetida a escola contemporânea, razão pela qual tão poucos escritores despontam na atualidade. Dessa forma, é de suma importância que o ensino da língua não se torne algo meramente obrigatório, retrógrado e obsoleto, mas prazeroso e participativo. Para Zilberman (2009, p. 19) “[...] a crise da leitura é igualmente uma crise da escola e vice-versa”. Nessa direção, Bagno (2010, p. 30) ressalta que

É necessário que haja o desenvolvimento das habilidades do uso da língua escrita em situações discursivas diversificadas que proporcione motivação e objetivo para ler textos de diferentes gêneros e com diferentes funções.

O Sarau Literário nos proporcionou dinamicidade nas aulas de língua portuguesa, foram aulas dialogadas, pautadas na leitura, pesquisa, oralidade. Todos os envolvidos buscando mais informações, conseqüentemente, mais leitura para o melhoramento da sua apresentação. Os pais participaram ativamente, alguns acompanhavam os ensaios e todos estavam presentes na apresentação oficial, assim como a comunidade escolar esteve presente e pôde comprovar o ensino de qualidade promovido pela escola. Há de se evidenciar também o melhoramento nas discussões levantadas nas outras áreas do conhecimento, professores de história, sociologia e até biologia perceberam a desenvoltura na realização de seminários e a segurança ao expor seus pontos de vista nas aulas dialogadas.

A mecanização do ensino impede o educando de vislumbrar a descoberta, de se sentir um descobridor ou simplesmente de refletir sobre o que lhes é oferecido como forma de ensino. É necessário instigar o pensar e a leitura é essencial para que se chegue a este patamar. Sabe-se que a escrita é o produto do que se aprendeu, ou seja, só aprende quem lê e obviamente, isto se reflete na oralidade.

Segundo Bagno (2010) um dos mais expressivos intentos da Língua Portuguesa é incentivar práticas de oralidade e de escrita de forma integrada, levando os educandos a identificar as possíveis relações entre estas, possibilitando o desenvolvimento de

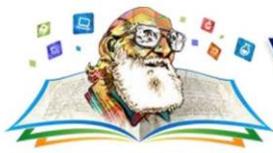
habilidades que aprimorem a capacidade de produzir e ouvir textos de diversos gêneros, nas mais variadas situações. Dito de outra forma, a tarefa docente não é fácil, requer competência, formação constante e dedicação, caso contrário, a possibilidade de se construir uma sociedade que desconheça a própria língua é um risco iminente.

Espera-se que a escola, em consonância com o professor de Língua Portuguesa estabeleça uma ponte entre a teoria e a prática, a leitura e a escrita, pautando-se por uma atividade regida pelo princípio da interação para que a língua, na sua dinamicidade, não seja objeto de um estudo estático e reflita uma aprendizagem contextualizada.

Há a necessidade premente de uma transformação na práxis escolar em se tratando do ensino de língua, é necessário um ensino voltado para emancipação intelectual, protagonismo, autonomia e reflexão. A leitura deve ser o alicerce para se descobrir novos conhecimentos, assim como, reconstruí-los e a sala de aula deve ser o ambiente que propicie isso, um ensino mais concreto, onde o aluno encontre razão em estudar e motivo para ler, que não seja somente mais uma atividade enfadonha de um livro que não se sabe pra que serve e o conhecimento de um mero resumo o satisfaça enquanto estudante que o é.

Para isso, a formação do professor deve ser uma constante. O estado, a escola e o próprio profissional devem oportunizar momentos de interação, conhecimento e reflexões sobre a prática pedagógica adotada nas escolas. A Língua deve ser um instrumento de libertação e não um mecanismo de aprisionamento, para tanto, faz-se necessário que docentes e discentes adotem práticas de leitura, análise, interpretação que favoreçam a construção de um ponto de vista.

O Sarau Literário trouxe aos alunos do Ensino Médio da Escola Amália Xavier alegria em aprender, a necessidade em concretizar essa aprendizagem através do espetáculo. A partir do desenvolvimento dessa atividade, as aulas de leitura fluem de maneira mais dinâmica, novos poetas e novos textos são apresentados a cada aula e isso acontece naturalmente, sem exigências, sem obrigação, pelo simples prazer da descoberta.



Apresentação do Poema: E agora, José? de Carlos Drummond de Andrade.



Apresentação do Poema: Os Sapos de Manuel Bandeira



Preparação para a apresentação na EEM Amália Xavier

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Cereja “[...] ler é encontrar-se com a vida [...]”, o que pode significar que o despertar para a leitura crítica proporciona um olhar diferente em relação ao mundo ou, ainda, para com o próprio mundo. O IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2017 revela que os educandos na atualidade estão consideravelmente despreparados quanto a leitura e interpretação e que muito ainda há de se fazer, apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais proporem um ensino interdisciplinar capaz de motivar e instigar o discente a aprender. As escolas, contudo, não alcançaram o objetivo proposto.

O estudante, ao iniciar o Ensino Médio depara-se pela primeira vez com o ensino da literatura de maneira teórica, pois há que se levar em conta que esta deve tomar parte na vida do indivíduo desde os primórdios com as histórias ouvidas pelo bebê. Entre outros objetivos a literatura prima por assegurar a continuidade do processo de aquisição da leitura que deve principiar na infância e ser aprimorada nas etapas subsequentes, algo que nem sempre é possível por razões diversas. Uma delas refere-se à pouca intimidade com a leitura nos anos anteriores, causando distanciamento, repúdio e má interpretação daquilo que se lê. Neste sentido, Bagno (2002, p. 30) afirma que

A língua, entendida como atividade social, não é apenas uma ferramenta que devemos usar para obter resultados: ela é a ferramenta e ao mesmo tempo o resultado, ela é o processo e o produto, e não uma ferramenta pronta. A língua é uso e também resultado.

As muitas dificuldades encontradas pelos docentes para incentivar o hábito de ler, talvez se deva a uma formação tradicional que valoriza demasiadamente a leitura de clássicos em detrimento de outros gêneros literários, tornando-a pouco prazerosa devido à linguagem culta e apartada da realidade dos alunos na atualidade. A imposição e obrigatoriedade destas obras, embora não menos relevantes que as demais deixa a leitura cansativa e enfadonha, fato que estimula o leitor a buscar alternativas em resumos no intuito de saber o enredo. Em vista disso, Bagno (2002, p. 07) avalia que “A língua se dá e se manifesta em textos orais e escritos ordenados e estabilizados em gêneros textuais para uso em situações concretas”, nesse sentido, uma das possibilidades desse estudo no nosso contexto foi o sarau.

Obviamente, a necessidade de saber o enredo da história sem ter de ler o livro na íntegra dá-se porque no âmbito das avaliações perguntas serão lançadas, importando naquele momento buscar a resposta adequada para a “prova”. Neste tocante, Paulo Freire enfatiza a urgência de despertar o hábito da leitura e Bagno, a importância de se promover

uma formação sólida de professores que despreze o tradicional, posto que este consolida a repetição e vislumbra somente a produção mecanizada do conhecimento.

Num contexto multifacetado já não há espaço para o formalismo e a linguagem, para tornar-se atraente tem de ser acessível a fim de transformar as salas de aula em ambientes reais de aprendizagem. É-se o resultado do que se aprende, assim como um conhecimento se soma a outro culminando em novos saberes.

Enfim, a leitura representa a possibilidade de emancipação intelectual do indivíduo ensejando-lhe a construção de conhecimentos variados, dando-lhe lastro para formar opiniões e decidir o caminho a percorrer.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Gramática, Pra que te quero?** 1. Ed. Curitiba, PR: Aymará educação, 2010.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa - Oralidade, Escrita e Leitura.** 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa.** 22. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. ARTINS, Marco Antônio. **Ensino de Português e Sociolinguística.** 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MENDONÇA, Márcia e BUNZEN, Clecio. **Português no ensino médio e formação do professor.** 3. Ed. São Paulo: Parábola Editora, 2006.

ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia M. K. **Escola e Leitura, velha crise e novas alternativas.** 1. Ed. São Paulo: Global, 2009.